

F544

FITOPATOLOGIA

Vol. XIII
Julho/88

2

BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

ISSN 0100-4158

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v.13, n.2, Julho. 1988



CPATU-1396-36

- RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA
- DIRETÓRIO DOS SÓCIOS DA SBF

REVISTA OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

LEVANTAMENTO DE FITOBACTERIOSES NO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 1987. ROSA L.R. MARIANO¹*, GLÁUCIA B. CABRAL¹* & MARIA DO SOCORRO S.G. DA SILVA¹ (¹ Depto de Agronomia da UFRPE, Área de Fitossanidade, Dois Irmãos, 52071 Recife PE) Plant Bacterial Diseases reported in the State of Pernambuco, Brazil, in 1987.

O levantamento foi realizado com base na análise de material coletado em viagens a diversos municípios do Estado de Pernambuco, bem como de material recebido em laboratório durante o ano de 1987. Os diagnósticos foram realizados indiretamente através da sintomatologia típica da doença e quando possível foram obedecidos os postulados de Koch. O levantamento é apresentado em forma de índice o qual pode ser consultado a partir das seguintes entradas: Nome vulgar do hospedeiro, Nome da bactéria, Nome da doença e Município de procedência da amostra. Para cada amostra são ainda citados aproximadamente: a área cultivada ou números de plantas e porcentagem de infecção. Do trabalho ainda consta um mapa do Estado, com assinalamento dos municípios visitados ou que enviaram material vegetal infectado. Das 121 amostras analisadas, 36 apresentavam 8 tipos de fitobacterioses, sendo provenientes de 12 municípios do Estado. As bactérias detectadas foram: *Clavibacter xyli* subsp. *xyli*, *Erwinia* sp., *Pseudomonas rubrisubalbicans*, *P. solanacearum*, *Pseudomonas* sp., *Streptomyces* sp., *Xanthomonas albilineans* e *X. campestris* pv. *campestris*, causando respectivamente: raquitismo das soqueiras, podridão mole, estria mosqueada da cana-de-açúcar, murcha bacteriana das solanáceas, cretamento bacteriano, sarna, escaldadura e podridão negra das crucíferas, em 15 hospedeiros.

AVALIAÇÕES DO PROGRESSO DE CANCRO CÍTRICO (*Xanthomonas campestris* pv. *citri*), ATRAVÉS DE CURVAS ASSIMÉTRICAS POSITIVAS. DENIZA A. PALAZZO, E.M. de C. NOGUEIRA, M. LIGIA V. CARVALHO & L.C. CERAVOLO (Instituto Biológico, C.P. 7119, CEP. 04014, São Paulo, SP.). Evaluation of Citrus Canker Disease (*Xanthomonas campestris* pv. *citri*) Progress in Time, By Unsymmetric Positive Curves.

Vem sendo realizado na Estação Experimental de Presidente Prudente, SP., experimentos sobre a epidemiologia do cancro cítrico, para estabelecer a evolução do progresso da doença em função do tempo, por curvas assimétricas positivas (Kranz, 1978). A análise das curvas obtidas nos anos de 1985/86/87, mostraram que: temperaturas médias iguais ou superiores 23°C, precipitações regulares e presença constantes de ventos de SE e NW, favoreceram a disseminação do patógeno nos meses de janeiro, fevereiro e março, aumentando no mesmo período os níveis de infecção, que atingiram o ponto máximo de progresso da doença em função do tempo, em março ou abril. Os níveis de severidade da doença foram maiores, quando ocorreram precipitações a partir do mês de setembro.

* Projeto Parcialmente Financiado pela EMBRAPA/SA/SP/IB.

RESISTENCIA DE CULTIVARES DE TRIGO À MANCHA ESTRIADA (*XANTHOMONAS CAMPESTRIS* PV. *UNDULOSA*)* C.R. PIEROBOM¹, G.C. LUZZARDI¹, R.A. DOUGLAS¹ & E.A. OSÓRIO² (Depto. de Fitossanidade, Fac. de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas,² Depto. de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, Univ. Federal de Pelotas, C.P. 354, Pelotas, RS). WHEAT CULTIVARS RESISTANCE TO BLACK CHAFF *XANTHOMONAS CAMPESTRIS* PV. *UNDULOSA*.

Cerca de 250 cultivares de trigo foram inoculados com *Xanthomonas campestris* pv. *undulosa*, em casa de vegetação e campo, em 1985 e 1986, por aspersão, desde o perfilhamento até o grão leitoso. Fungicidas foram usados para eliminar interferência de fungos. Foram avaliadas, as porcentagens de área necrótica em folhas inferiores, folha bandeira, colmos e glumas. Apesar de algumas cultivares, como BR3, Butuí, C33, CEP 14-Tapes, CEP7562 Charrua, LF2099, Pel 73101 e outras mostrarem maior resistência nas condições testadas, nenhuma cultivar apresentou nível suficiente para ser caracterizada como fonte de resistência para uso em programas de melhoramento visando a obtenção de cultivares resistentes.

* Trabalho parcialmente custeado pelo FIPEC do Bco. do Brasil S/A.

ASSOCIAÇÃO DE MYCOLEPTODISCUS SP COM MANCHAS FOLIARES DE MUDAS DE URUCU. F.C. ALBUQUERQUE & M.L.R. DUARTE (Lab. Fitopatologia, C.P. 48 EMBRAPA/CPATU. 66.000, Belém-PA. Association of Mycoleptodiscus sp. with leaf spot of annatto seedlings

Em viveiros de formação de mudas de urucu (*Bixa orellana*) em área no CPATU/EMBRAPA, em Belém, sombreada por arvoredo, constatou-se epidemia de uma doença, que ocasionou perdas elevadas, chegando a atingir 80% das plantas, ocasionando redução do porte e morte. Os sintomas caracterizaram-se por lesões foliares arredondadas com parte central mais necrosada, pardo claro, circundada por halo de tecido pardo escuro devido fase ativa de infecção. Examinando-se ao microscópio acérvulos formados em lesões de folhas mantidas em câmara úmida, constataram-se conídios característicos de espécie de fungo do gênero *Mycoleptodiscus*, provavelmente, *M. terrestris*. Os acérvulos desenvolveram-se, com maior frequência nos tecidos de necrose mais recente. Os conídios caracterizaram-se por serem alantoides, hialinos, uniseptados e com um apêndice filamentosso na extremidade de cada célula. Culturas desse fungo tem sido obtidas através de porções de tecidos, distribuição de esporos em placas de agar e transferências de porções de hifas ou de conídios isolados, pré-germinadas, para tubos de batata-dextrose-agar. Foram detectados estruturas semelhantes a escleródios, em meio de cultura. Estão sendo realizados testes para reproduzir os sintomas da doença, em condições controladas. É provável que se trate do primeiro relato desse fungo, em planta cultivada no Brasil. Tem sido relatado nos Estados Unidos como patogênico a leguminosas forrageiras

OBTENÇÃO EM MEIO DE CULTURA DE PROPÁGULOS DE *Verticillium dahliae* KLEB. CAUSADOR DA MURCHA-DE-*Verticillium* EM CACAUEIRO. O.C. de ALMEIDA, L.C. C. de ALMEIDA e J.M. de FIGUEIREDO. (CEPLAC/CEPEC/Fitopatologia, Cx. Postal 7, Itabuna - BA). In vitro production of propagules of *Verticillium dahliae* Kleb. causal agent of *Verticillium* wilt of cacao.

Isolou-se de galho de cacaueiro, o fungo *V. dahliae*, que foi cultivado em batata-dextrose-agar por 15 dias. Após, retirou-se das placas discos de 7 mm de diâmetro contendo micélio, para ser repicado em placas de Petri contendo o mesmo meio de cultura. Estas foram mantidas na temperatura de 21 °C e luz constante e direta a 10 cm de distância, e as outras envoltas em papel alumínio, para ficarem em escuridão completa. Após 15 dias, avaliou-se o diâmetro das colônias e a produção de conídios e microesclerócios. As placas mantidas sob regime de luz desenvolveram colônias com 5,5 cm de diâmetro e produziram apenas conídios na concentração de 5×10^7 /ml e as placas mantidas na escuridão total desenvolveram colônias com 7,9 cm de diâmetro e produziram microesclerócios na concentração de $1,2 \times 10^4$ /ml. Pelos dados obtidos, concluímos que *V. dahliae* isolado de cacaueiro pode produzir no mesmo meio de cultura, mas em diferentes condições de luz, conídios ou microesclerócios, dependendo da necessidade de inóculo.

ANTRACNOSE DA SOJA NA REGIÃO GEOECONÔMICA DO DISTRITO FEDERAL. A.G. ARAÚJO, A.C. CAFÉ F² & F.P. CUPERTINO (Dep² de Biologia Vegetal, Universidade de Brasília, 70.910 - Brasília, DF.). Soybean anthracnose on the Distrito Federal region, Brazil.

A antracnose da soja (*Colletotrichum dematium* var. *truncatum* - "Cdt") tem sido considerada uma das doenças mais disseminadas nas lavouras de soja das regiões Sul e Sudeste do Brasil. No Planalto Central, por outro lado, Cdt não tem sido assinalado como patógeno importante. Na safra de 87/88, constatou-se em lavouras da região geoeconômica do DF a ocorrência de reboleiras de plantas com chochamento de vagens, manchas necróticas em hastes e folhas, rompimento da lâmina foliar e queda de folhas. Isolamentos obtidos a partir de vagens, hastes e folhas revelaram presença de *Ascochyta* sp., *Phyllosticta* sp. e *Colletotrichum* sp. Inoculações por pulverização de suspensão de esporos (10^5 conídios/ml) de um isolado de *Colletotrichum* proveniente de Formosa, MS, em atmosfera de alta umidade, reproduziram os sintomas em soja 'Cristalina', tendo o fungo esporulado abundantemente sobre as lesões. Não foram reproduzidos sintomas em ervilha 'Mikado' e feijão 'Caroquinha' inoculados nas mesmas condições. Características culturais, forma e dimensões dos conídios (20,5 - 27,5 x 2-(3 - 5)µm (\bar{x} = 23,1 e 3,6µm) e dos apressórios, concordaram com a descrição de Cdt em Sinclair (Compendium of soybean diseases, APS, Urbana-Champaign, USA, 1982). Avaliação da patogenicidade a sementes de soja 'Cristalina', feijão 'Caroquinha' e ervilha 'Mikado', foi feita através de imersão em suspensão de esporos (10^5 conídios/ml) por 5 minutos. As observações de vigor e os resultados de germinação e de peso seco da parte aérea das plântulas indicaram ser o patógeno altamente virulento sobre a soja, moderadamente virulento sobre feijão e fracamente virulento sobre ervilha.